

Os principais fatores de risco ao câncer de boca são tabaco e álcool; este através de seu primeiro metabólito, acetaldeído, envolve-se na carcinogênese e pode alterar a qualidade microbiana salivar, pois sua ingestão e/ou uso contínuo favorece o crescimento de microrganismos capazes de metabolizá-lo, já aquele, além de ser responsável pela entrada de vários carcinógenos no corpo, participa da alteração da microbiota e do desenvolvimento de anaeróbios estritos na boca. Assim, é relevante analisar a microbiota bucal de pacientes com carcinoma espinocelular, para compará-la com a de pacientes saudáveis e isentos desses hábitos, sendo que há ainda diferença na composição salivar desses pacientes. Os objetivos deste trabalho são: analisar amostras de saliva de portadores de carcinoma espinocelular de boca, determinando a diversidade da microbiota e sua viabilidade após 10 e 16 meses, a produção de acetaldeído in vitro, o pH, a capacidade tampão e os componentes bioquímicos e imunológicos, comparando-os com os dados obtidos de pacientes expostos ou não aos fatores de risco para a doença. Previamente à coleta da saliva, os pacientes serão submetidos a exames clínicos e à aceitação como parte do estudo mediante termo de compromisso. A saliva será coletada sob estímulo; logo após, mediremos capacidade tampão e pH, então o material será alíquotado em cinco partes, das quais: duas sofrerão criopreservação a -195°C para análise de diversidade e viabilidade microbiológica 10 e 16 meses após a coleta, outra será de imediato encaminhada à análise microbiológica a partir da diluição e semeadura em meios de cultura específicos, finalmente, armazenaremos as últimas a -20°C para verificação dos componentes imunológicos e bioquímicos e a produção de acetaldeído em cromatógrafo a gás. Junto aos resultados, realizaremos análise descritiva dos dados demográficos e clínicos dos pacientes.